

O MEMORIAL DE FORMAÇÃO À LUZ DOS PARÂMETROS COGNITIVOS DO MODELO CULTURAL DE D'ANDRADE E DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Carla Callegaro Corrêa Kader¹

ABSTRACT: This paper aims to analyze three memorials of future Arts educators, using the cognitive parameters of D'Andrade Cultural Model as well as the dialogism of Bakhtin (1920-1923). The process used to collect the memorial training was done according to the Activity Theory (LEONTIEV, 1978). We emphasize that the chosen genre is considered here a relevant tool in the context of learning of the future teachers, exploring data of the enunciation context, observing the different voices inserted in the texts, such as the academic, the literary and the familiar voices. The results show that the participants of this research based their speech in three categories: perceptions and beliefs, feelings and wishes, intentions and resolutions. In relation to the voices presented in the texts, we identified the family besides the first teacher from the elementary school as important subjects in the decisions and actions of the participants of this research.

KEYWORDS: D'Andrade Cultural Model; Dialogism; Activity Theory.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar 3 memoriais de formação com base nos parâmetros cognitivos do Modelo Cultural de D'Andrade e no dialogismo de Bakhtin. O processo de construção dos memoriais realizou-se metodologicamente de acordo com a Teoria da Atividade, defendida por Leontiev (1978).

Neste artigo, o gênero memorial de formação é considerado como uma ferramenta relevante na formação de professores, explorando dados da situação enunciativa, observando a intercalação de vozes de diversas esferas presentes nos textos, tais como: a acadêmica, a literária e a familiar.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Assistente do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW/UFSM). carlackader@gmail.com

Este trabalho leva em consideração a visão bakhtiniana sobre o texto autobiográfico de que sem deslocamento do autor não há ato criador. Bakhtin destaca que a autobiografia não é um mero discurso direto do escritor sobre si mesmo, pronunciado do interior do evento da vida vivida, pois ao escrever uma autobiografia, o escritor precisa se posicionar axiologicamente frente à própria vida, submetendo-a a uma valoração que transcenda os limites do apenas vivido (BAKHTIN, 1920-1923).

Bakhtin exemplifica isso por meio da autocontemplação no espelho, pois vemos no espelho uma face que nunca temos efetivamente na vida vivida: vemos apenas um reflexo do nosso exterior e não a nós mesmos em termos de nosso exterior, porque estamos em frente ao espelho e não no seu interior (idem). Segundo Faraco (2009), explicando a ideia apresentada por Bakhtin, o que fazemos é nos projetarmos num possível outro peculiarmente indeterminado, com cuja ajuda tentamos encontrar uma posição axiológica em relação a nós mesmos. Nesse sentido, nunca estamos sozinhos frente ao espelho: um segundo participante está sempre implicado no evento de autocontemplação.

Bakhtin (1920-1923) afirma que o processo estético pressupõe um olhar de fora, isto é, um eu posicionado do lado de fora em relação ao outro para poder 'enformá-lo' esteticamente. Segundo o autor (1974), o eu e o outro são, cada um, um universo de valores. O mesmo mundo, quando correlacionado com o eu ou com o outro, recebe valorações diferentes, é determinado por diferentes quadros axiológicos. E essas diferenças, nas suas palavras, são arquitetonicamente ativas, no sentido de que são constitutivas dos nossos atos (inclusive de nossos enunciados): é na contraposição de valores que os atos concretos se realizam; é no plano dessa contraposição axiológica (é no plano da alteridade) que cada um orienta seus atos.

De acordo com Bakhtin (1920, p.187-188):

viver significa tomar uma posição axiológica em cada momento, significa posicionar-se em relação a valores, pois vivemos e agimos num mundo saturado de valores no interior do qual cada um dos nossos atos é um gesto axiologicamente responsivo num processo incessante e contínuo.

simples: ver, sentir, cheirar, provar	simples: crer, conhecer, lembrar, esperar, assumir, duvidar, imaginar, suspeitar, relembrar	simples: amar, gostar, temer, odiar, aprovar, simpatizar, culpar, sentir saudade, alegria, dó ou piedade	simples: querer, desejar, sentir necessidade, precisar	simples: pretender, almejar, planejar	simples: determinar, resolver
Em estado ativo: detectar, notar	Em estado ativo: compreender, perceber, inferir, aprender, descobrir, adivinhar, concluir, estabelecer, esquecer	Em estado ativo: perdoar, surpreender, assustar	Em estado ativo: escolher, selecionar	Em estado ativo: decidir	Em estado ativo: resolver
Em processo simples: olhar, observar, assistir, ouvir, tocar	Em processo simples: raciocinar, pensar sobre	Em processo simples: Apreciar, estar assustado, estar irritado, estar chateado, emocionar	Em processo simples: desejar almejar	Em estado ativo: decidir	Em processo simples: Submeter-se, esforçar-se

QUADRO 1 – Parâmetros Cognitivos do Modelo Cultural da Mente de D’Andrade (Adaptação proposta por Richter, 2004).

Este quadro auxiliará a realização da análise, determinando se as escolhas lexicais feitas pelas autoras dos memoriais encaixam-se em uma dessas categorias.

2. CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS MEMORIAIS

O *corpus* deste trabalho consiste de três memoriais, construídos por acadêmicas do sétimo semestre de uma Instituição Privada do interior do estado do Rio Grande do Sul. Para coleta e compilação dos memoriais,

utilizou-se os fundamentos da Teoria da Atividade, defendida por Leontiev (1978). Neste trabalho, aplicou-se a idéia de atividade voltada para um objetivo a fim de transformar esse objetivo em resultado. Ressaltamos que uma atividade pode ser realizada por diversas ações, tendo como base diversos motivos. Os diversos motivos da atividade dão à ação um sentido pessoal diferente para cada ator no contexto da atividade a ser realizada.

Considerando o contexto apresentado, primeiramente, entrou-se em contato com a instituição a fim de obter-se a autorização para desenvolver o trabalho com as acadêmicas do sétimo semestre. Posterior ao contato, determinou-se a data para apresentação do gênero textual (memorial) e para a escritura dos memoriais pelas acadêmicas envolvidas na pesquisa.

O objetivo inicial era apresentar o gênero quanto a sua funcionalidade e estrutura, ressaltando, assim, algumas regras de escritura. Após a observação dos elementos que caracterizavam o memorial enquanto gênero textual, as acadêmicas responderam aos seguintes questionamentos ao longo dos seus textos:

- (a) Quem sou eu e o que fiz com que eu me tornasse a pessoa que sou na história de minha educação?
- (b) Quem sou eu e o que fiz com que eu me tornasse a pessoa que sou em minha história de aluno de Letras?
- (c) Quem sou eu e o que fiz com que eu me tornasse a pessoa que sou na minha história de aprendiz da língua inglesa como língua estrangeira pela qual optei por me graduar como professor?

Após a apresentação da funcionalidade e estrutura do gênero e dos questionamentos, as acadêmicas produziram seus textos, tendo como meta final a produção do memorial. Foram coletados 8 textos, mas foram analisados apenas 3 em função da extensão do trabalho. Os três memoriais analisados foram escolhidos aleatoriamente.

Em posse dos textos elaborados pelas acadêmicas, partiu-se para a análise linguística (apresentando os textos em sua forma original, preservando a escrita das acadêmicas), utilizando os parâmetros cognitivos do Modelo Cultural de D'Andrade, destacando os verbos que possam indicar estados ou processos mentais, procurando relacionar a este modelo a presença do eu e do outro segundo o Círculo de Bakhtin.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS MEMORIAIS

Os memoriais serão inicialmente analisados de acordo com o modelo de D'Andrade e acompanhados de discussão sobre a intercalação das vozes (o eu e o outro) segundo Bakhtin.

3.1 MEMORIAL NÚMERO 1

No primeiro memorial a ser analisado, a acadêmica inicia seu texto salientando os momentos difíceis sofridos e superados em família em sua infância, contemplando a categoria do sentirem processo simples. Percebe-se a presença do eu e também do nós inclusivo para indicar que a superação dos problemas não foi apenas da autora, mas da sua família também.

Aos 2 anos de idade passei por momentos de angústias onde minha família passou por momentos de angústias e tristezas, pois, entre a vida e a morte, conseguimos juntos superar essa etapa que marcou muito nossas vidas.

Na sequência, a autora do memorial apresenta seu desejo (em estado simples) de ser professora a partir da infância. Neste excerto, encontramos a presença do eu individual e das representações da autora em relação a profissão escolhida.

Desde muito cedo, antes de ingressar na escola sempre sonhei e imitava uma professora, jamais aceitava ser a aluna, jurava a todos que seria professora. Cada dia que passava, sonhava com o 1º dia em que chegaria à escola.

Contemplando a categoria da percepção em estado simples e narrando o evento do primeiro dia de aula, novamente com a utilização do eu individual, encontramos a seguinte passagem: *Quando vi a professora que com um lindo sorriso me recebeu, comecei a chorar, pois, eu não acreditava que chegou o grande dia.*

Na categoria do desejo em estado simples, representado pela voz do outro (da primeira professora), a acadêmica escreve novamente apresentando o eu, ou seja, as sua representações:

Obtive uma boa nota no estágio eu sempre quis ser perfeita, portanto, passava muito sono durante os 3 anos, queria ser uma professora com capacidade como àquela primeira professora que me jurou, “um dia, quando me aposentar, quero ver você dando aula, nesta escola, no meu lugar”.

Destacamos, na categoria dos sentimentos em estado simples, a presença do eu e do outro na figura do pai da autora e mais uma vez a representação do ser perfeito. *Com esse desafio, lutei contra todos os obstáculos, eu e meu pai, herói de minha vida, amo esse homem, o qual tomava banhos de chuva junto comigo, esteve presente cada segundo de minha jornada. Sempre gostei de artes, de ser perfeccionista.*

Expressando o desejo em estado simples e o momento que começou a atuar como professora, a acadêmica escreve em primeira pessoa: *Em 2008 comecei a dar aula em Taquaruçu do Sul, onde desejava desde que comecei a namorar, meu atual marido, e lá estou até hoje.*

Contemplando as categorias da crença em estado simples e do desejo em estado ativo, a discente de Letras assinala, em primeira pessoa, o seu desejo de cursar Artes e a justificativa para que escolhesse o curso de Letras:

Um fato que merece ser lembrado, é que no começo mencionei, como não há faculdade de artes que eu pudesse ingressar, optei por letras, o qual abriu caminhos para o ensino da arte, hoje sou bolsista de arte e cultura realizando pesquisas sobre ela.

Ainda na categoria do desejo (mas em estado simples) a autora revela a vontade de prosseguir em seus estudos ou de iniciar o curso de Artes: *Após me formar, desejo fazer uma pós-graduação e talvez, quero muito um mestrado, ou talvez, a faculdade de artes.*

Nas categorias do sentimento e da intenção, a acadêmica revela a sua satisfação com a escolha profissional e o desejo de capacitar-se mais.

Hoje profissionalmente estou realizado, estou em uma sala de aula, amo o que faço, e busca estar sempre atrás de aperfeiçoamentos e capacitações.

Podemos observar, por meio da seleção verbal feita pela autora do memorial 1, a presença marcante dos verbos pertencentes à categoria do sentir e do desejar, revelando um sujeito preocupado em expressar seus sentimentos e também projeções e desejos para o futuro voltado para a

profissionalização. Percebemos também a voz do outro na figura da primeira professora e do pai.

3.2 MEMORIAL NÚMERO 2

No memorial número 2, encontramos, no início do texto, a presença do verbo querer em estado simples, pertencente à categoria do desejo e do verbo aprender, referente à categoria da crença em estado ativo. Os verbos, associados à utilização das vozes da autora e da mãe da autora, justificam a escolha profissional da acadêmica.

Desde menina eu falava que queria ser professora, como a minha mãe. Até dei 'aulinhas' para as minhas colegas repassando o que aprendíamos na escola. Minha mãe foi minha professora durante três anos e ela era muito exigente comigo, queria que eu desse exemplo para os meus colegas.

No próximo excerto, encontraremos o verbo pensar, contemplando a categoria da crença em processo simples e o verbo querer, pertencente à categoria do desejo em estado simples. Neste trecho, a autora revela seu arrependimento na escolha do curso de Psicologia e na voz do outro, representada aqui pela figura materna, a determinação de que a acadêmica não abandonasse o curso.

Prestei vestibular em 2005, na Uri, para o curso de Psicologia. Passei e estudei nesse curso por dois anos, um total de quatro semestres de pura frustração. Já no primeiro semestre eu pensava em desistir, a distância dos meus amigos, de minha família, a decepção pelo curso, não ser o que eu pensava que fosse, isso tudo me fazia pensar em voltar atrás em minha escolha profissional. Mas minha mãe queria que eu continuasse.

Na sequência do texto, encontramos os verbos da categoria dos sentimentos e da percepção em estado simples. Neste excerto, a autora, por meio do eu individual, demonstra tomar “as rédeas” de sua vida.

Quando cheguei ao final do quarto semestre, estava com bulimia e anorexia nervosa. Então, vi que precisava tomar uma atitude decisiva em minha vida: ou continuava frustrada tentava um novo rumo.

Na categoria da crença (em estado simples), da percepção (em estado simples) e do sentimento (em estado simples e depois ativo), a acadêmica

afirma, por meio do eu individual, o que sentiu no seu primeiro dia de atuação profissional, ressaltando na voz do outro (a maioria das pessoas) a insegurança no enfrentamento da docência, situação que não sentiu, denotando que sua escolha pela profissão foi acertada.

Lembro-me muito bem da sensação que tive no primeiro dia em que entrei na sala de aula como professora. Todos aqueles rostinhos ansiosos me fitando. A maioria das pessoas fala que se sente insegura no primeiro dia, mas me bateu tamanha firmeza que me surpreendi comigo mesma.

Na categoria do sentir em estado simples, a professora em formação destaca sua escolha pela profissão e a crença de ser a melhor escolha que poderia ter feito:

E tive a plena certeza que aquela era minha verdadeira vocação: SER PROFESSORA. Hoje continuo dando aulas em duas escolas municipais, e me sinto orgulhosa ao ser chamada pelos meus alunos de PROFESSORA.

Na categoria da crença em estado simples, a professora salienta a necessidade de aperfeiçoamento acadêmico e apresenta além da sua voz a voz do outro na utilização do nós inclusivo. Essa estratégia de escritura revela, neste excerto, a frustração com os alunos e carreira, mas a vontade de superação. No final deste trecho, apresenta a crença de que a língua estrangeira (o inglês) pode ser bem trabalhada pelos professores, excluindo-se do grupo e induzindo o leitor a pensar que a Língua Inglesa não é bem trabalhada em sala de aula pela falta de compromisso dos professores.

Como ainda não estou formada, sei que tenho muita coisa ainda para aperfeiçoar. Mas acredito que o principal é a nossa força de vontade. Com ela, tudo se torna mais prazeroso, principalmente o trabalho. É claro que em alguns momentos nós nos frustramos com nossos alunos e com a situação em que a Educação se encontra em nosso país, mas não podemos desistir. Acredito que a Língua Inglesa pode ser muito bem trabalhada nas escolas, desde que os professores assumam um compromisso em relação a ela.

A acadêmica finaliza seu texto apresentando verbos pertencentes à categoria da crença e dos sentimentos (em estado e processo simples), revelando o seu desafio como professora de Língua Inglesa.

Considero que o meu desafio como professora de Língua Inglesa será fazer com que meus alunos apreciem esta língua tão importante e se sintam motivados a estudá-la de forma prazerosa.

No segundo memorial, encontramos a utilização dos verbos pertencentes à categoria da crença e dos sentimentos, denotando um sujeito preocupado em mostrar-se axiológicamente, seguindo suas crenças construídas ao longo de sua trajetória acadêmica, mas não essencialmente racionalista, pois o sentir está presente em todos os momentos da sua história de vida.

3.3 MEMORIAL NÚMERO 3

No terceiro memorial, a acadêmica apresenta o desejo do outro, no caso da mãe, para justificar a sua escolha pelo curso de Letras. E logo depois, complementa com um verbo pertencente à categoria da crença em estado simples que o desejo de ser professora era dela mesma.

Talvez minha mãe tenha influenciado nessa minha escolha, por ela sempre dizer que queria ser professora, mas, infelizmente, as condições de vida não lhe permitiram que esse sonho se realizasse. Mas acredito que o sonho era meu mesmo desde criança e isso só contribui para minha escolha.

Na sequência, apresenta o verbo escolher na categoria do desejo em estado simples para expor a sua dúvida quanto à escolha do curso superior e complementa, com verbos que indicam sentimento, a razão da sua escolha.

A parte mais difícil, antes de entrar para a universidade foi “que curso escolher”. Particularmente, a grosso modo, “odeio” matemática e sou péssima com números. Para suprir essa dúvida, utilizei um livro de cursinho, no qual havia nas suas páginas iniciais uma descrição de vários cursos superiores e quais assuntos/disciplinas cada um abrangia. Aqueles que tinham em sua grade “números”, matemática, fórmulas, eu excluía da minha relação de possibilidades.

Reforçando a razão pela escolha pelo curso de Letras, a autora utiliza o verbo perceber na categoria da percepção em estado ativo e o verbo aprender na categoria da crença em estado ativo.

Outro fator decisivo na escolha pelo Curso de Letras foi a Língua Inglesa. Quando estudava no Ensino Médio comecei a fazer cursinho de Inglês e me identifiquei muito com a língua. Fui percebendo com o tempo, que tinha facilidade em aprender essa língua estrangeira. E isso me levou a optar por Letras/Inglês.

A professora em formação salienta mais uma vez a sua vontade de lecionar Língua Inglesa. Utilizando o eu individual para expressar o seu desejo de ser professora e especificamente de Língua Inglesa.

Atualmente, na universidade, estou podendo adquirir novos conhecimentos da língua inglesa, e isso faz com que minha vontade de ser professora só aumente, tanto que, meu maior desejo é lecionar Língua Inglesa. Infelizmente, ainda não atuo em sala de aula, por não ter tido nenhuma oportunidade até o momento.

Na categoria do sentimento em estado simples e da resolução em processo simples, a professora em formação apresenta suas angústias e também a voz do outro para expressar a decepção profissional dos demais professores de Língua Inglesa, bem como a posição dos alunos frente a esse ensino.

Por não ter nenhuma experiência concreta, de vez em quando fico angustiada, pois pessoas que conheço e são professoras de Inglês, estão decepcionadas com os alunos. Eles não gostam da língua inglesa e talvez, não façam esforço algum para que isso ocorra. No entanto, eu não desanimo e continuo sonhando.

Novamente apresentando a voz do outro, encontramos o comentário da acadêmica sobre a posição de desvalorização da sociedade e dos alunos sobre a figura do professor. Quanto à escolha dos verbos, encontramos o temer, na categoria dos sentimentos em estado simples e o querer, na categoria do desejo em estado simples para expressar seus temores quanto as suas expectativas e também a dos alunos com relação ao ensino de Língua Inglesa, além do medo de não ter o domínio de classe.

Outra questão preocupante é a desvalorização do professor tanto pelos alunos quanto pela sociedade. Os alunos, geralmente, não o respeitam e a sociedade exige que seu filho saia da escola com uma boa educação e pronto para passar em qualquer vestibular. Tenho medo de não suprir essas

expectativas e acabar decepcionando a mim mesma. Tenho medo de chegar numa sala de aula e não conseguir manter a ordem e fazer com que me respeitem e entendam o que quero passar.

No final do terceiro memorial, a autora apresenta três categorias diferentes de verbos para expressar o seu eu individual e o seu desejo para o futuro como professora de Língua Inglesa. Os verbos são pertencentes às categorias da crença em estado ativo (com o verbo aprender), do sentimento em estado simples (com o verbo gostar), da crença em estado simples (com o verbo esperar) e do desejo em estado simples (com o verbo querer). Utiliza como estratégia de inclusão de opinião a voz do outro em “como todo mundo”, e induz o leitor a pensar que nas escolas os alunos não gostam de Língua Inglesa e também não a aprendem.

Para o meu futuro como professora, espero, como todo mundo, passar em um concurso e ter uma vida estável. No entanto, quero ser um diferencial na minha escola, mostrando que é possível sim, fazer com que os alunos gostem da Língua Inglesa e aprendam.

4. CONCLUSÃO

A adaptação dos Parâmetros Cognitivos de D’Andrade (1987) para as três proposições: o pensar (percepções e crenças), o sentir (sentimentos e desejos) e o agir (intenções e resoluções) (RICHTER, 2004) possibilitou-nos traçar um perfil das alunas envolvidas nesta pesquisa. Percebemos que as escolhas lexicais ficaram no nível das crenças, dos sentimentos e dos desejos, denotando um sujeito que apresenta uma percepção do que está bem e do que não está, e do que precisa ser mudado. A partir das crenças, em consonância com o trabalho de Paz (2006), esses sujeitos partiram para escolhas e manifestaram determinados comportamentos, que justificaram a sua opção pelo curso de Letras, bem como apresentaram as suas ansiedades e dúvidas quanto ao papel do professor na sociedade de hoje.

Com relação à intercalação de vozes presentes nos memoriais, percebemos a importância da família na hora da escolha do curso superior, além do papel de grande representatividade do primeiro professor. Verificamos,

também, a importância da voz da sociedade e também dos alunos na construção do professor em formação.

Podemos perceber neste trabalho, como lembra Bakhtin, que relações dialógicas são possíveis não apenas entre enunciados integrais, mas sim em relação a qualquer parte significativa de um enunciado, mesmo em relação a uma só palavra, caso ela seja percebida não como uma palavra impessoal da língua, mas como um signo da posição semântica de outro alguém.

Trabalhar com pesquisa envolvendo professores em formação permite-nos entender um pouco do que acontece em termos de educação em nosso país e por meio do discurso do outro, possibilitar ou corroborar para que mudanças aconteçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.M. Author and hero in the aesthetic activity (1920-1923), in **Art and answerability: early philosophical essays by Bakhtin**. Austin: University of Texas Press, 1990.

_____. Epistemologia das Ciências Humanas In **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1974/1979.

D'ANDRADE, Roy. A folk model of the mind. In QUINN, Naomi; HOLLAND, Dorothy. **Cultural Models in Language and Thought**. Cambridge: Cambridge University press, 1987.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

PAZ, D.M.S. **Formação de conceitos de ensino de leitura em Português como segunda língua**. (Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM) UFSM, SM, 2006.

LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1978. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1977/leon1977.htm>; Acesso em 10 de julho de 2010.

RICHTER, M. G. **Por um modelo holístico de formação docente**. 2004
Disponível em: www.ufsm.br/lec/01_05/Marcos.pdf Acesso em: 2 de julho de 2010.

SARTORI, A.T. **Os professores e sua escrita**: o gênero discursivo “memorial de formação” (Tese de doutorado) Campinas, SP : [s.n.], 2008.